



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Medicina Veterinária

Rodovia BR 050, Km 78, Bloco 1CCG, Sala 211A - Bairro Glória, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 2512-6802 - www.famev.ufu.br - famev@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Toxicologia						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia						
Código:	GMV086	Período/Série:	-		Turma:	-	
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	30	Prática:	15	Total:	45	Obrigatória:	Optativa: (X)
Professor(A):	João Batista Ferreira dos Santos				Ano/Semestre:	2021/2	
Observações:							

2. EMENTA

Plantas tóxicas; micotoxinas; animais peçonhentos e venenosos; envenenamento por compostos orgânicos e inorgânicos acompanhadas de aulas práticas nas fazendas da região e Hospital Veterinário.

3. JUSTIFICATIVA

Um bom profissional de medicina veterinária deve, necessariamente, ter um certo nível de conhecimento a respeito dos principais causadores de quadros toxicológicos em animais de companhia e trabalho, assim como os métodos de profilaxia e tratamento em cada um dos casos mais comuns.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Ao final da disciplina o aluno será capaz de:

Conhecer as plantas suspeitas e comprovadamente tóxicas e seus efeitos diretos nos animais;

Diagnosticar, tratar e prevenir acidentes com animais venenosos, peçonhentos e intoxicações por compostos orgânicos, inorgânicos, metais pesados e micotoxinas.

Objetivos Específicos:

5. PROGRAMA

1. Plantas tóxicas

a) Conceito

b) Família, gênero e espécies mais comuns

c) Princípio tóxico nas diferentes plantas

d) Implicação na pecuária

e) Plantas tóxicas herbáceas, arbustivas e arbóreas

f) Erradicação

g) Plantas suspeitas de serem tóxicas

h) Plantas comprovadamente tóxicas

i) Plantas tóxicas de cerrado, matas e terras de cultura

- k) Distribuição geográfica
- l) Aspectos clínicos, patológicos e terapêutico

2. Animais Peçonhentos e Venenosos

- a) Peçonha e veneno: conceitos
- b) Diferença de animais venenosos e peçonhentos
- c) Reconhecimento de serpentes peçonhentas e não peçonhentas brasileiras
- e) Características dos acidentes ofídicos
- f) Aspectos clínicos observados nos animais
- g) Envenenamento causados por anfíbios e artrópodes
- h) Identificação de anfíbios de importância médica
- i) Aspectos clínicos e conduta terapêutica
- j) Atendimento de animais com sintomas de envenenamento no Hospital Veterinário

3. Micotoxinas Aflatoxinas (*Aspergillus flavus*)

- a) Fusariose
- b) *Ramaria* sp
- c) Polpa cítrica
- d) Diagnóstico de intoxicações no Hospital Veterinária

4. Drogas, Praguicidas e Metais Pesados

6. **METODOLOGIA**

As aulas serão ministradas na modalidade presencial, conforme resolução CONSUN nº 30/2022, com aulas expositivas a respeito dos temas descritos nas ementas. O período letivo do 2021/2 será entre 2 de maio e 20 de agosto, conforme resolução 38/20202 do Conselho de Graduação e, portanto, as aulas dessa disciplina ocorrerão em todas as segundas feiras das 13:10 às 15:40 no interregno acima descrito. Abaixo o cronograma detalhado:

- 02/05 - Apresentação da disciplina, discussão do conteúdo programático, atividades a serem desenvolvidas na disciplina;
- 09/05 - Plantas tóxicas: conceito, família, gênero e espécies comuns. Princípios tóxicos nas diferentes plantas;
- 16/05 - Implicação e efeitos de plantas tóxicas na pecuária. Plantas tóxicas herbáceas, arbustivas e arbóreas;
- 23/05 - Erradicação de plantas tóxicas. Plantas suspeitas de serem tóxicas;
- 30/05 - Plantas comprovadamente tóxicas. Plantas de cerrado, matas, campos e terras de culturas;
- 06/06 - Distribuição geográfica das plantas tóxicas + avaliação;
- 13/06 - Aspectos clínicos, patológicos terapêuticos;
- 20/06 - Animais peçonhentos e venenosos. Peçonha e veneno: conceitos. Diferença de animais venenosos e peçonhentos;
- 27/06 - Reconhecimento de serpentes peçonhentas e não peçonhentas brasileiras + avaliação;
- 04-07 - Características dos acidentes ofídicos. Aspectos clínicos observados nos animais;
- 11/07 - Envenenamento causados por anfíbios e artrópodos. Identificação de anfíbios e artrópodos de importância médica;
- 18/07 - Aspectos clínicos e conduta terapêutica;
- 25/07 - Atendimento de animais com sintomas de envenenamento no Hospital Veterinário da UFU;
- 01/08 - Micotoxinas, Aflatoxinas. Fusariose, *Ramaria* spp, Polpa cítrica. Diagnóstico de intoxicações no

Hospital Veterinário da UFU;
08/08 - Drogas, praguicidas e metais pesados + avaliação final;
16/08 - Avaliação substitutiva (Resolução CONGRAD 46/2022).

O curso estará dividido em 30 horas de aulas teóricas e 15 horas de aulas práticas, sendo que as aulas teóricas ocorrerão as segundas feiras das 13:10 às 15:40, como descrito acima, assim como as aulas práticas, que serão elaboradas e propostas ao longo do semestre e executadas em sala de aula. As aulas serão ministradas com o auxílio do recurso didático de material previamente elaborado no Power Point, que será transmitido simultaneamente no momento das aulas e também será disponibilizado na plataforma Moodle (assim como outros materiais complementares), para o acompanhamento dos alunos ou revisão após o término das aulas presenciais.

7. AVALIAÇÃO

Serão realizadas três atividades avaliativas, individual e sem consulta. Cada atividade dessa modalidade terá um peso de 33% na nota final. Ao final de tais avaliações, o aluno deverá obter desempenho mínimo de 60% para ser aprovado no curso. Conforme descrito na metodologia, as avaliações serão aplicadas nos dias 06 de junho de 2022, 27 de junho de 2022 e 08 de agosto de 2022. Além disso, respeitando a resolução 46/2022 do CONGRAD, será aplicada uma avaliação substitutiva, na modalidade escrita, individual e sem consulta, de modo que está irá equivaler a 100% da nota do semestre, para aqueles alunos que não obtiverem 60% na média das três avaliações anteriores e possuírem pelo menos 75% de frequência nas aulas. A data estipulada para tal, com margem para mudança, é de 16 de agosto no horário das 13:10 às 15:40.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BUCK,W.B.; OSWEILLER,G.D. Toxicologia Veterinária y Diagnosti ca. Zaragoza: Acribia, 1973. 343
CARVALHO, G.D. Plantas Tóxicas para Bovinos. Novas Edições Acadêmicas. 2005, 64p.
CORREA, F.R.; MENDEZ,M.C.; SCHILD,A.N. Intoxicações por Plantas e Micotoxinas em Animais
COSTA, F.B; GODOY, S. A.; OLIVEIRA, R.B. Plantas Tóxicas: Conhecimento e Prevenção de Acidentes. Holos. 2003. 64p. Domésticos. Montevideo: Hemisfério Sur, 1994. 339 p.
GARDNER,R.J.; PAPWORTH,D.S. Toxicologia Veterinária. Zaragoza: Acribia, 1965. 470 p.
KISSMANN,K.G. Plantas Infestantes e Nocivas. São Paulo: Basf, 1997. 825 p.
NETO, F.J.A. Plantas Tóxicas. Editora Plantarum. 2011, 256p.
NOGUEIRA, Rosa Maria Barilli; ANDRADE, Silvia Franco. Manual de toxicologia veterinária. São Paulo: Roca, c2011. 323 . p.
PEREIRA, C.A. Plantas Tóxicas e Intoxicações na Veterinária. Goiânia: EUFG, 1992. 279 p.
PIRES, R.C. Toxicologia Veterinária, Campinas: Edições HP, 2005. 96p.
RADELEFF, R.D. Toxicologia Veterinária. Leon: Ed. Academia, 1967. 378 p.
SCHVARTSMAN, S. Plantas Venenosas e Animais Peçonhentos. São Paulo: Sarvier, 1992. 288 p.
SILVA, L. R. R. et al. Plantas Tóxicas: conhecimento de populares para prevenção de acidentes. Rev Inter, v.7, n. 2, p. 17-36, jun. 2014.
SPINOSA, H.S. Toxicologia Aplicada a Medicina Veterinária, São Paulo: Manole, 2008. 942p.
TOKARNIA, C.H; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DOBEREINER, J. Plantas Tóxicas do Brasil. Editora Helianthus. 2012. 268p.
VIEIRA, B.B. Venenos Animais. Rio de Janeiro: EPUC, 1994. 411p

Complementar

SILVA, S. Plantas Tóxicas – Inimigo Indigesto. Aprenda Fácil, 2019. 230p.

VASCONCELOS, J.; VIEIRA J. G. P; VIEIRA E. P. P. Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir; Revista Científica da UFPA, v. 7, n. 01, 2009.

SOARES M, P. S.; CORRÊA C. L.; ZAMBRONE, F. A. D. Periódicos sobre toxicologia: uma visão geral e de disponibilidade. Rev. Bras. Tox. [periódico na internet]. Campinas, SP; 2007. [acesso em 22 fev 2015];20(1-2): 29-37.

PINILLOS, M. A; GÓMEZ, J.; ELIZALDE, J. .Intoxicacion por alimentos, plantas y setas. AnalesSin SanNavarra.v. 26, n.1, p.243-263, 2003. [acesso em 13 abr de 2015].

MATOS, E. H. S. F. Plantas tóxicas mais comuns no Brasil. Medidas preventivas e curativas. BRT, Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT/UnB, 2012.

HARAGUCHI, M. Plantas tóxicas de interesse na pecuária. Biológico, v.65, n.1/2, p.37-39, jan./dez., 2003.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____